

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO BRASIL E CORRELAÇÕES COM OS INDICADORES DE SAÚDE.** *Karen P. Nehme, Andréa C. G. Becker, Cíntia de Franceschi, Cláudia L. Pederiva, Fábio O. Maciel, Vanessa de A. Meister, Iara Elisabeth Schneider (IPA)*

Este estudo analisa a disposição dos Fisioterapeutas nas regiões do estado do Rio Grande do Sul com a finalidade de identificar situações de saturação, carência ou equilíbrio quanto à distribuição geográfica no estado, e investigar se o número de profissionais existentes aproxima-se do ideal de cobertura para a assistência à população preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta pesquisa é um estudo observacional descritivo populacional, com delineamento histórico prospectivo. Foram coletados dados quanto ao número de Fisioterapeutas no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-5) no período de junho e julho de 2002, e consultado os indicadores sociais e os dados oficiais do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os indicadores da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) do Ministério da Saúde. Utilizou-se o método dedutivo para análise dos dados, e avaliar a correlação existente entre a distribuição dos Fisioterapeutas no país e as possibilidades de cobertura assistencial à população. Na análise dos dados, constatamos que existem hoje 3961 habitantes por fisioterapeuta no estado, e que dentre estes, a grande maioria está localizada nas metrópolis das macrorregiões do estado, tendo Porto Alegre a maior concentração de fisioterapeutas (938), apesar da melhor relação habitantes por fisioterapeuta é Santa Maria com 1.177:1. Observou-se também que a concentração maior de fisioterapeutas se encontra onde existem centros acadêmicos com faculdades de fisioterapia. Considerando que a OMS preconiza como a ideal relação profissional da saúde por habitante próximo de 1: 1.000, e estima que 10% da população apresenta algum tipo de incapacidade, verificamos que, em quase todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul, é evidente a deficiência do potencial de cobertura, não havendo equidade na assistência aos segmentos pobres da população que vivem longe dos centros urbanos. (IPA)